



ESTRATÉGIAS RETÓRICAS EM INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO¹

Isabelle Soares de Carvalho (UNICAP)

RESUMO

Como bem assinala Devitt (2020), a notoriedade dos gêneros se dá pela sua capacidade de trazer consigo convenções, expectativas e normas. Essa tríade se cristaliza, por exemplo, quando Swales (1990) propõe uma perspectiva retórica de análise de gêneros, mais precisamente o modelo CARS (*Creating A Research Space*). Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias retóricas mobilizadas em 15 introduções de artigos científicos publicados em periódicos da área da educação, e com isso, busca-se atestar (ou não) a (re)incidência das estratégias retóricas delimitadas por Swales. Os resultados auferidos endossam as previsões do modelo, embora contem com algumas ressalvas.

Palavras-chave: Gêneros; introduções; modelo CARS.

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre gêneros textuais, mesmo que se faça um recorte em volta de gêneros acadêmicos, vêm se mostrando uma tarefa de Sísifo, pois, a complexidade do tópico ao passo que garante a importância e atualidade das discussões, também esbarra em uma pluralidade de concepções e questionamentos de difícil arremate. O certo é que, como bem assinala Devitt (2020), a notoriedade dos gêneros se dá pela sua capacidade de trazer consigo convenções, expectativas e normas. Essa tríade se

¹ Este trabalho é oriundo do projeto de mesmo nome, em andamento no PIBIC/UNICAP (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), sob a orientação do Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra.

cristaliza, por exemplo, quando Swales (1990) propõe uma perspectiva retórica de análise de gêneros, mais precisamente o modelo CARS (*Creating A Research Space*), primando assim por um modelo que, longe de ser um estanque da ação criativa do escritor do artigo científico, era resultado de demonstrações de regularidades que viabilizavam esse aspecto do estudo do gênero. O autor, propôs, então, uma série de movimentos retóricos (*moves*) e passos (*steps*) que foram observados comumente na introdução de diversos artigos, mesmo que em diferentes culturas disciplinares. Tais movimentos, segundo Swales (2004, p.228), definem-se como unidades discursivas ou retóricas que realizam, “dentro do discurso escrito ou falado, uma função comunicativa coerente”.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias retóricas mobilizadas em introduções de artigos científicos publicados em periódicos da área da educação, dada a carência de estudos dedicados a esse segmento específico e com isso, busca-se atestar (ou não) a (re)incidência das estratégias delimitadas por Swales nessa área disciplinar específica.

Busca-se ainda analisar quais os efeitos causados no texto, apontando eventuais ocorrências de estratégias retóricas não previstas pelo modelo de análise. A pertinência do estudo da seção introdutória se dá, por ser justamente nessa parte do artigo em que o contexto do estudo, seus problemas e objetivos são delimitados, ou seja, é aí que a pesquisa se justifica, como bem apontam Motta-Roth e Hendges (2010).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo como mote o modelo traçado por Swales (1990), ao longo do trabalho estudiosos como Bezerra (2022), Motta-Roth e Hendges (2010) e Devitt (2020), foram as principais fontes de inferências e arcabouço teórico da pesquisa.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como uma abordagem linguística aplicada à aprendizagem avançada de língua para fins acadêmicos. O critério para a seleção dos artigos que tiveram a introdução analisada foi a ordem em que estes apareciam na página virtual das revistas, sendo considerados apenas aqueles que possuíam uma seção demarcada de introdução e que estivessem em Língua Portuguesa. Assim, quinze trabalhos foram retirados de três periódicos Qualis A1 no campo da Educação (quadriênio Capes 2017-2020). De cada periódico, quais sejam, *Revista Educação & Realidade*, *Educar em Revista* e *Revista*

Educação em Questão, foram coletados cinco artigos para análise das respectivas seções introdutórias. Além da análise das introduções, em que foi primeiramente levantada a extensão de cada uma em quantidade de palavras, juntamente com o cálculo do tamanho médio da seção, houve também um apanhado geral acerca da estrutura de tópicos que constituem os artigos, considerando a estrutura tradicional de artigos de pesquisa: Introdução, Métodos, Resultados e Discussão (IMRD). Além dessa estrutura básica, procurou-se detectar a ocorrência de seções/tópicos dedicados à Fundamentação Teórica e à Conclusão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da análise das quinze introduções percebeu-se, quanto ao Modelo CARS, que o *Movimento 1, Estabelecendo um território*, aparece na maioria dos artigos, não sendo utilizado em apenas um dos quinze trabalhos. Nesse Movimento, os autores contam com três passos, sendo eles: “Reivindicando centralidade” (Passo 1), “Fazendo generalizações sobre o tema” (Passo 2), e “Resenhando pesquisas anteriores” (Passo 3), para situar a área em que o trabalho se insere. Os Passos 2 e 3 mostraram-se os mais frequentemente usados para produção das introduções, com 70% e 80% de recorrência, respectivamente, o que nos sugere que, nas pesquisas analisadas, há uma preocupação maior em sinalizar os “lugares-comuns” reconhecidos no subcampo educacional em questão, e posteriormente sinalizar o que já foi pesquisado.

No *Movimento 2, Estabelecendo um nicho*, há apenas dois passos, todavia o primeiro deles se subdivide em quatro partes (A, B, C, D). O mais recorrente deles foi o Passo 2, “Apresentando justificativa”, o que reitera a afirmação de Motta-Roth e Henges (2010), acerca do papel de justificar a pesquisa que é atribuída à introdução. O Passo 1A, “Contra-argumentando”, também apareceu de forma recorrente, sendo responsável pela apresentação de contra-argumentos, o que por sua vez endossa a ideia de que “há um ponto falho nos trabalhos anteriores ou um ponto não discutido que a pesquisa em questão vem resolver” (SWALES, 1990, p. 155 apud GIBBON, 2012, p. 221). Entretanto, nos chama a atenção o fato de que o Passo 1B, “Indicando uma lacuna”, que se enquadra em “um ponto não discutido que a pesquisa em questão vem resolver”, passagem anteriormente referenciada, tenha estado presente em apenas três artigos, o que sugere que os autores preferem levantar ideias com as quais não concordam, ou não concordam em parte, e assim construir sua tese, em vez de apontar uma brecha, uma carência de estudo. Fechando o Movimento 2, temos o Passo 1C, “Levantando questionamentos”, com quatro ocorrências. O Passo 1D, “Continuando uma tradição”, não foi utilizado em nenhum trabalho.

No que concerne ao *Movimento 3, Ocupando o nicho*, temos uma complementação do raciocínio iniciado no movimento anterior. É o momento em que o autor do artigo apresenta de fato a sua proposta. Assim, há cinco passos estabelecidos, alguns deles contando com subdivisões. Esse movimento foi o único presente em todas as quinze introduções analisadas, isso porque o Passo 1A, “Esboçando propósitos”, estratégia retórica que explicita os objetivos do trabalho, esteve presente em todos os artigos. É curioso notar que o Passo 4, “Resumindo a metodologia” foi um artifício utilizado em dez trabalhos, alguns dos quais dispensaram uma seção exclusivamente metodológica, ficando a cargo da Introdução discriminar essa etapa. O Passo 1B, “Anunciando a presente pesquisa”, teve, também, certa recorrência, sendo visto em 7 artigos. Os demais passos: Passo 2, “Anunciando os principais resultados”, Passo 3, “Indicando a estrutura do artigo”, Passo 3A, “Esclarecendo conceitos” e Passo 5, “Reafirmando o valor da pesquisa”, não obtiveram tanto destaque. Tendo em mente que não há obrigatoriedade no uso de todos os passos, percebemos que eles são selecionados de uma forma que corrobora a noção de que os movimentos e passos retóricos são artifícios estratégicos para que

o texto se realize em seus propósitos comunicativos (Bezerra, 2020, p. 189). No caso da Introdução, mais do que apresentar a pesquisa, ela tem que persuadir o leitor no seguimento da leitura do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das introduções mostrou alguns aspectos regulares em suas construções retóricas, tais como a existência de um passo dentro de outro, como ilustrou o oitavo artigo, em que houve uma mescla entre a justificativa do trabalho, amparada pela resenha de pesquisas anteriores. Além disso, grande parte dos artigos contavam com a ciclicidade, dessa forma, os passos eram constantemente revisitados, em maior ou menor grau, sendo a parte dedicada a resenha de pesquisas anteriores o maior exemplo do fenômeno.

Dessa forma, ao nos debruçarmos sobre essas introduções pudemos atestar que há muitas regularidades e semelhanças no que tange à construção de artigos científicos na seção introdutória, isso porque tal gênero está ancorado em um processo de convencionalização que embora não proíba rupturas e inovações, também não as encoraja. Este olhar específico acerca de convenções e inovações no artigo científico, embora não seja tema deste trabalho é uma linha de estudo prolífica, principalmente no contexto de constante inovação tecnológica e criativa e de como isso impacta os gêneros, sobretudo os mais rígidos.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola, 2022.
- DEVITT, A. J. **Genre for Social Action: Transforming Worlds Through Genre Awareness and Action**. In: AUKEN, S.: SUNESEN, C. (ed). *Genre in the Climate Debate*. Varsóvia/Berlim: De Gruyter, 2020. p. 17-33.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

SWALES, John M. **Genre analysis: English in academic and research settings.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. **Research genres: explorations and applications.** New York: Cambridge University Press, 2004.